

## PERFIL DOS CONSUMIDORES DE FEIRAS LIVRES DA CIDADE DE MARINGÁ/PR

Adriana Ribeiro Toledo<sup>1</sup>, Danielle dos Santos Thomé<sup>1</sup>, Rosiclei Ribeiro Francisco<sup>1</sup>, Sabrina Bassi<sup>1</sup>, Caroline Filla Rosaneli<sup>2</sup>.

### RESUMO

Este estudo teve objetivo de analisar a contribuição das feiras livres na comercialização de produtos, fundamentalmente frutas, legumes e verduras na cidade de Maringá, PR. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2007, em quatro feiras livres com distribuição geográfica em diferentes quadrantes do Município. Utilizou-se um questionário com perguntas objetivas, com participação de 100 consumidores, de ambos os sexos. Os entrevistados foram indagados sobre sua opinião em relação ao seu conhecimento, a importância, a frequência e o consumo de produtos comercializados nas feiras. Os dados encontrados indicam que os consumidores estão satisfeitos com os produtos, qualidade, higiene, variedade e facilidade com que encontram os produtos. Os consumidores demonstram conhecimento dos reflexos sobre a saúde em relação às fibras contidas nas frutas, legumes e verduras, e a maioria gostaria de receber informações nutricionais nos produtos que adquirem nas feiras. Por outro lado, a maioria destes consumidores relata que a falta de outros produtos, além dos hortifrutis, é uma desvantagem das feiras livres. Considerando-se os resultados encontrados no estudo, foi possível observar que os consumidores frequentam as feiras por estas apresentarem hortifrutis frescos e em grande variedade, mas que seria importante mais informação sobre consumo de alimentos saudáveis, visto que, estes apresentam importantes benefícios à saúde.

**Palavras-chave:** *Consumidores, hábito alimentares, hortifrutis, fibras.*

### PROFILE OF CONSUMERS OF OPEN STREET MARKETS IN MARINGÁ / PR

### ABSTRACT

This study aimed to investigate the consumption of fruit, vegetables and lettuce crops traded at open street markets in Maringá/PR. Research was carried out from January to February 2007 in four open street markets at different geographical distribution of the city. A questionnaire with objective questions was applied to 100 participants from both sexes. Questions about the opinion of consumers concerning to their knowledge, importance, frequency, and consumption of products traded in open street markets were carried out. Results indicate that consumers are satisfied with products, quality, hygiene, variety, and easiness of open street markets. They also expressed knowledge about the importance of fibers present in fruits and vegetables for individuals' health. Most of consumers would like to receive more nutritious information about the products. Moreover, consumers report the need of further products (in addition to vegetables and fruits) as a disadvantage of open street markets. Results show that consumers are present at open street market because there are a great variety of fresh vegetables, fruits, and lettuce crops. However, to consumers, more information about consumption of healthy foods is important, considering their important benefits to health.

**Key words:** *Consumption, food habits, vegetables and fruits garden, fibers.*

## INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares são determinados pela interação de inúmeras variáveis biológicas, demográficas e econômicas que perfazem a dinâmica de transformações no tempo.

O comportamento alimentar é complexo, incluindo determinantes externos e internos à

população. Sendo assim em decorrência de novas demandas geradas pelo modo de vida urbano, tornou-se necessário reequacionar os hábitos alimentares segundo as condições sócio-ambientais disponíveis, como tempo, recursos financeiros, locais disponíveis para se alimentar, local e periodicidade das compras (1).

A nutrição saudável e os hábitos alimentares da população têm como base o

1 Graduada em Nutrição pelo CESUMAR – Centro Universitário de Maringá (2005) e alunas do curso de especialização em Gestão em gastronomia e eventos da PUCPR Campus Maringá (2007).

2 Diretora do Curso de Nutrição da PUCPR Campus Maringá, Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Alimentos e Nutrição pela Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas (2002).

reconhecimento de que a qualidade da nutrição está diretamente relacionada com a manutenção da saúde. Devido ao aumento das doenças associadas à obesidade no Brasil, há que se combinarem orientações para a redução das deficiências nutricionais, ainda presentes, com orientações visando a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (2). Assim, uma proposta de alimentação saudável, há de propor dietas que estejam ao alcance da sociedade como um todo, e que tenham um impacto sobre os mais importantes fatores relacionados à prevenção de doenças (3).

Desta forma, o estudo dos hábitos alimentares demonstra ter um papel fundamental não só na identificação do que os consumidores adquirem em termos de alimentos, mas também quais os fatores que permeiam a escolha destes alimentos. Por mais que o consumo de alimentos demonstre ser um acontecimento simples e cotidiano, seu estudo pode revelar muito mais do que simplesmente o que se come, como se come, porque e com quem (4).

Para tentar compreender alguns dos principais fatores que estão associados às alterações nos padrões dietéticos, mostra-se de extrema utilidade estudar o comportamento do consumidor e suas opções para aquisição de alimentos (5). Em relação aos hortifrutis, uma importante modalidade de mercado é o comércio alternativo, como sacolões e varejões. Este comércio é qualificado assim porque, na época de sua implantação, atuava como canal alternativo de distribuição de frutas e legumes. Porém, os consumidores mencionam que nenhum estabelecimento de verdureiro profissional, ou sacolão substitui a feira, porque é nela que se encontram os produtos que fazem parte de seus costumes alimentares. Estudos indicam que os varejões e sacolões, em conjunto com os supermercados, e hipermercados têm reduzido o poder de comercialização das feiras livres (6).

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos (7). As tradicionais feiras livres passaram a ter um papel secundário, coexistindo com novas estratégias de comercialização, tais como os supermercados.

A presença destacada das feiras livres no segmento de hortifrutis insere-se dentro do processo de transformação que aqueles têm ocasionado na esfera do consumo alimentar, ao fornecer novas opções, com iniciativas cada vez mais importantes no que diz respeito às inovações e à qualidade dos alimentos (8).

Em Maringá existem 39 feiras atuantes, entre livres, verdes, do produtor e do pôr-do-sol, realizadas em 43 pontos da cidade e em 24 bairros, realizadas de domingo a domingo. Pela tradição, elas são praticamente patrimônios da cidade. A história das feiras livres, que completa 54 anos, se confunde com a da própria cidade. No dia 1º de Março de 1953, ano anterior à chegada do trem na região, um grupo de produtores se reuniu na Praça Raposo Tavares para vender e trocar mercadorias, na primeira feira livre da cidade. De forma improvisada, os grãos, as verduras, os ovos e os frangos eram expostos no chão e em cima de sacos. Naquela época as feiras funcionavam principalmente como base da troca. As barracas de comercialização de alimentos começaram a aparecer somente em 1962 (9).

Os alimentos trazem significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas. O alimento enquanto fonte de prazer também é uma abordagem necessária para promoção da saúde, neste sentido é fundamental resgatar as práticas e valores alimentares (10).

Uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares assumindo a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual. A alimentação tem gosto, cor, forma, aroma, e textura e todos estes componentes precisam ser considerados na abordagem nutricional. Os nutrientes são importantes, contudo, os alimentos não podem ser resumidos como veículos destes.

A grande importância do consumo de verduras, legumes e frutas para o adequado suprimento das necessidades de diversas vitaminas, minerais e fibras, é relacionada com as atividades fisiológicas desses nutrientes na proteção contra doenças cardíacas, cânceres, diabetes e desordens gastrintestinais.

Diante de todos os controles dietéticos, as fibras têm lugar em destaque. De acordo com Rique et al (11) estas também são conhecidas como coadjuvante no controle do



sobrepeso, devido à sensação de saciedade que promovem. Entretanto, o consumo de suplementos à base de fibras parece não proporcionar os mesmos benefícios que uma dieta rica neste componente pode trazer. As mesmas estão se destacando, dentre outros produtos alimentares, devido a sua capacidade na redução do colesterol, redução da glicemia, além de seus efeitos benéficos no sistema imunológico e prevenção de câncer de cólon. Estes efeitos se devem principalmente, à presença de fibras solúveis, ricas em beta-glucanas, que são componentes estruturais das paredes celulares de grãos.

A preocupação com a manutenção da saúde e a prevenção de certas doenças tem sido associada a uma ingestão adequada de fibra por parte dos profissionais de saúde, e também por uma parcela da população atenta às informações que, já há algum tempo, vêm sendo veiculadas na mídia. As fibras podem ser consideradas como o principal componente de vegetais, frutas e cereais integrais, e permitiram que estes alimentos pudessem ser incluídos na categoria dos alimentos funcionais, pois a sua utilização dentro de uma dieta equilibrada pode reduzir o risco de doenças (12).

Devido aos produtos hortifrutícolas apresentarem importância direta na saúde humana e os setores varejistas alternativos, tais como as feiras livres, possuam papel significativo no abastecimento destes produtos para a população (13) estudos sobre atitudes dos consumidores perante esta modalidade de comércio, tornam-se importantes. Este artigo tem como objetivo verificar a contribuição do papel das feiras livres na comercialização de produtos, fundamentalmente frutas, legumes e verduras. A partir das opções de venda nas feiras, caracterizar o perfil do consumidor, hábitos alimentares e o comportamento do consumidor sobre a importância do consumo de fibras.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido nas feiras livres da cidade de Maringá, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2007. Estas feiras são realizadas todos os dias da semana em todos os quadrantes da cidade. Da amostra total foram escolhidas quatro feiras em horários diferentes e locais distantes uma da outras, para que assim fosse possível contemplar diferentes perfis de consumidores

no Município.

Para a realização deste estudo foram utilizados dados coletados por meio de um questionário devidamente validado anteriormente. A pesquisa teve participação de 100 indivíduos de ambos os sexos, com idade compreendida entre 20 e 55 anos. Antes de ser aplicado o questionário, cada indivíduo concordou voluntariamente em participar da pesquisa, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A classificação econômica foi diagnosticada conforme ABEP (14).

O questionário foi composto por 14 perguntas objetivas sobre a visão que a população escolhida tem sobre as feiras de hortifrutis, englobando o conhecimento dos nutrientes que neles são encontrados, dando maior ênfase na importância das fibras e o que elas os oferecem para uma vida mais saudável.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a classificação socioeconômica da população estudada, 85% encontra-se entre as classes B1 e B2, que corresponde 9 a 14% da população brasileira respectivamente, segundo ABEP (14).

A amostra avaliada neste estudo foi composta por 100 pessoas, sendo 64 do sexo feminino e 36 do sexo masculino.

Na população estudada 55% freqüentam a feira pelos produtos e pela qualidade que oferece e 42% buscam a feira pela tranquilidade e comodidade que ela proporciona. Em relação à freqüência, 71% da amostra total costumam ir à feira de 1 a 2 vezes na semana.

Quando comparados aos supermercados, 85% da população consideram que os produtos encontrados nas feiras são superiores, porém 63% das pessoas relatam que a carência de opções de produtos é uma desvantagem das feiras. Os consumidores de hipermercados demonstram, por outro lado, atitudes positivas com relação a: localização, serviços de entrega domiciliar, venda de hortifrutis sem resíduos químicos, variedade de outros produtos além de hortifrutigranjeiros, aceitação de cartões de

crédito, comercialização do produto limpo e estacionamento (6).

No mundo dos oligopólios, as feiras livres ficam em segundo plano no convívio comercial, tendo em vista, o predomínio atual da formação de supermercados. Os supermercados substituem as feiras livres e até mesmo, o comércio da cidade, ao se considerar a variedade cada vez mais crescente de opções de compras existentes nos mesmos (15).

Referente à utilização das feiras, 50% da amostra freqüentam para a aquisição de produtos hortifrutis; 15% da amostra produzem seu próprio plantio, além dos produtos que adquirem nas feiras, e 35% freqüentam também supermercados.

Em relação à aparência dos produtos, 100% concordam que os hortifrutis têm aparência agradável, sendo que 60% destes utilizam estes produtos na forma cru e 40% consomem cozidos. Os consumidores dos produtos nas feiras relatam que em 93% dos casos a higiene das barracas é adequada para a aquisição dos alimentos. Vale a pena ressaltar que a alimentação saudável não contempla apenas a ingestão de alimentos quantitativamente e qualitativamente adequados. Deve ser levado em consideração todo o processo de escolha, higienização, preparo e armazenamento dos alimentos isentos de microorganismo causadores de doenças, com aspectos e sabor agradável e de fácil digestão, mas também a preservação dos nutrientes e disponibilização dos mesmos para serem utilizados pelo organismo (16).

Como muitos fatores, podemos citar que as fibras melhoram o hábito intestinal, prevenindo doenças do intestino minimizando disfunções. Desta maneira, pessoas de todas as idades necessitam consumir fibras, ou seja, quanto mais cedo este hábito é adquirido, menos provável é o surgimento de doenças futuras. Os resultados encontrados por Matos e Martins (17) apontam à existência de práticas alimentares que levam a baixo consumo de fibras alimentares entre adultos no Brasil.

Muitos dos alimentos de consumo regional, convencionais ou não, são importantes do ponto de vista nutricional e particularmente como fonte de fibra alimentar.

Tornando-se mais conhecidos, podem ser considerados uma alternativa alimentar e ao serem introduzidos gradativamente na dieta, podem enriquecer ou variar a dieta habitual de outra região (18).

Da amostra estudada, 67% das pessoas têm conhecimento sobre a importância das fibras dos hortifrutis sobre a saúde. E nesta mesma amostra 79% da população gostaria de ter mais informações nutricionais dos produtos que possuem nas feiras livres.

Segundo Campino (2) uma das maiores barreiras para a prática de mudanças na dieta é a crença de que não há necessidade de alteração dos hábitos alimentares, decorrentes, na maioria das vezes, de uma interpretação errada do próprio consumo. Portanto, a orientação da população sobre o consumo adequado de fibras e a qualidade e quantidade alimentar diárias deve ser uma ação estabelecida em práticas de saúde pública.

## CONCLUSÃO

De acordo com exposto no presente artigo, conclui-se que o consumidor freqüenta a feira por opção de compra. Metade destes, dizem ter o devido conhecimento dos nutrientes que os hortifrutis possuem, sendo que a maioria gostaria de ter maiores informações nutricionais dos produtos encontrados nas feiras. Em relação aos nutrientes deve-se enfatizar a reeducação alimentar, visando à prevenção de várias doenças.

Portanto, práticas educativas implementadas por equipes multidisciplinares que conscientizam a população sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e da atividade física regular devem ser componentes prioritários nas estratégias de saúde pública, a fim de deter o avanço das doenças associadas a uma má alimentação.

**Caroline Filla Rosaneli**

*Endereço para correspondência:* Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Av. Tiradentes, 963 - zona 01

87013-260

Maringá, PR - Brasil

e-mail: caroline.rosaneli@pucpr.br

Recebido em 03/05/08

Aceito em 30/09/08

## REFERÊNCIAS

- (1) GARCIA, R. W. D. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, 2003, v. 20, n. 6., p. 483-492.
- (2) CAMPINO, A. C. C. **Economia da alimentação e nutrição**: Noções básicas, São Paulo, SP: Instituto de Pesquisas Econômicas da USP; 2001.
- (3) SCHIERI, R. et al. Recomendações de Alimentação e Nutrição Saudável para a População Brasileira: **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, SP, 2000, v. 44, n.3. p. 227-232.
- (4) BORGES, C. M; FILHO, D.O.L. Hábitos Alimentares dos estudantes Universitários: Um estudo qualitativo. Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT37\\_H%E1bitos\\_Alimentares\\_dos\\_Estudantes\\_Uni.PDF](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/marketing/MKT37_H%E1bitos_Alimentares_dos_Estudantes_Uni.PDF). Acesso em: 23 abr. 2008.
- (5) BARRETTO, S. A. J; CYRILLO. D. C. Análise da composição dos gastos com alimentação no Município de São Paulo (Brasil) na década de 1990. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, 2001, v. 35, n.1, p. 52-59.
- (6) FONSECA, M. C. P; SILVA, M. A. A. P; SALAY, E. Atitudes dos consumidores com relação à compra de Hortifrutícolas em Hipermercados e Sacolões/Varejões na cidade de Campinas – SP, **Cadernos de debate**, Campinas, SP, 1998, v. VI, p.71-94.
- (7) MASCARENHAS, G. **Feiras Livres**: Informalidade e espaços de sociabilidade. In: Colóquio Internacional Comércio, cultura e políticas públicas em tempos de globalização, 2005, Rio de Janeiro. Anais do Colóquio Internacional Comércio, cultura e políticas públicas em tempos de globalização, 2005. v.1.
- (8) GUIVANT, J. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente**, Campinas, SP, 2003, v.6, p. 63-81.
- (9) SuperMaringá. Disponível em: <http://supermaringa.tecla9.com/index.php/Maringa/Feirantes-recebem-homenagem-no-Dia-Municipal-da-Feira-Livre.html>. Acesso em: 04 mar. 2008.
- (10) PINHEIRO, A.R.O; GENTIL, P.A. **A iniciativa de incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras no Brasil: documento base**. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/iicflv\\_br.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/iicflv_br.pdf). Acesso em 10 jan 2007.
- (11) RIQUE, A. B. R. et al. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares, **Rev Bras Med Esporte**: Niterói, RJ, 2002, Nov./Dec. 2002, v.8, n.6, p.244-254.
- (12) GIUNTINI, E. B; LAJOLO, F. M; MENEZES, E. W. Potencial de fibra alimentar

em Países íbero-americanos: alimentos, produtos e resíduos. **ALAN**: Caracas, 2003, v.53, n.1, p.14-20.

(13) RIBEIRO, E. M. et al. **Programa de Apoio às feiras e a agricultura familiar no Jequitinhonha mineiro**, 2005. Disponível em: [http://www.agroecologia.org.br/modules/articles/04\\_artigo\\_1.pdf](http://www.agroecologia.org.br/modules/articles/04_artigo_1.pdf). Acesso em: 26 abr. 2008.

(14) **ABEP**. Associação Brasileira de Empresa e Pesquisa. CCEB (CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA Brasil), 2003. Disponível em: [www.abep.org](http://www.abep.org). Acesso em: ago. 2006.

(15) SOUTO, M. A. **História Geral**: a origem das feiras, São Paulo, SP, 1999.

(16) SPAARGAREN, G. Sustainable consumption: a theoretical and environmental policy perspective. **Society and Natural Resources**: Londres, 2003. v.16, p. 687-701

(17) MATOS, LL ; MARTINS, IS. Consumo de fibras alimentares em população adulta. **Rev. Saúde Pública**: São Paulo, 2000, feb, v. 34, n.1, p. 50-55.

(18) CHANDALIA, M. et al. Beneficial effects of high dietary fiber intake in patients with type 2 diabetes mellitus. **Ngl J Med**; Waltham, 2000, v.342, n. 19, p. 1392-1398.